



Universidade  
Beira Interior

Mestrado integrado – 07/08  
Memória Descritiva

Área científica:  
Arquitectura

Tema:

Projecto de um Centro Comunitário em proposta  
do concurso internacional:  
“Schindler Award 07/08 – Access for All”

Aluno: Hugo Alexandre Pinto Henriques, n.16545

Orientador: Professor Doutor Jacek Tadeusz Krenz

Co-orientador: Professor Mestre Jorge Humberto Canastra Marum

## Índice

Tema do Concurso/Localização

Contexto histórico-social de Viena

Enquadramento da área em estudo

Programa

Projecto/*Masterplan* e edifícios constituintes

Projecto Licenciamento

Anexos com programa do concurso

## Tema do Projecto/Localização

O projecto tema de concurso, situa-se na capital Austríaca, e tem por intuito reger-se segundo um design inclusivo, dominado por “Access for ALL”.

Obedecer a regras precisas que permitam a fruição de um mesmo local por todos nós segundo as nossas capacidades físicas ou psíquicas, nem sempre é possível devido a barreiras que para muitos de nós são quase inexistentes ou insignificantes, e que para uma pessoa com deficiência visual ou motora são um desafio diário e árduo.

Reclamar o uso do espaço público por todos, de maneira equitativa, será sempre uma benesse para qualquer indivíduo, pois se um design e um urbanismo inclusivo permitem um uso de forma mais funcional de qualquer espaço para uma pessoa portadora de uma deficiência, também será mais fácil para uma pessoa sem qualquer tipo de restrição.

E embora a nossa percepção de deficiência seja um pouco mais diminuta do que realmente é, poderemos facilmente encontrar várias deficiências que se tornaram mais evidentes em meados do século passado, tais como;

Mães trabalhadoras e que não têm muito tempo útil para dedicar aos seus filhos, nas tarefas mais básicas como deixa-lo no infantário, leva-lo a um parque, passear enquanto desfruta de um ambiente apelativo;

Trabalhadores que devido ao seu apertado horário de trabalho, e as longas horas de tráfego a que são sujeitos, não permitem obter uma correcta alimentação, e até mesmo levando-os a exaustão diária devido ao excesso de horas passadas em transportes privados/públicos;

Qualquer pessoa com pequenos distúrbios de orientação espacial, seja ela causada por dislexia, ou outro sintoma de carácter psíquico.

Isto tudo contribui para sintoma muito em voga, um “stress” causado em parte pela má gestão de todo o que nos rodeia no nosso dia-a-dia, começando pela arquitectura e ao uso que lhe é dado.

É evidente que outras preocupações muito mediáticas nos passados meses, entram na base temática deste projecto, tais como toda a parte ecológica e económica que influencia toda a interacção de uma proposta urbana e arquitectónica num determinado local.

A escolha pessoal sobre este projecto é um ponto fulcral na formação de qualquer arquitecto/cidadão do mundo, pois começando na simples fruição de um espaço criado, não deverá existir *a priori* uma restrição do público a desfrutar dessa mesma obra arquitectónica, apelando sempre a valores básicos como a equitatividade de uso, e a facilidade de leitura do mesmo.

## Contexto Histórico-Social de Viena

Considerada por muitos como a capital da cultura europeia, devido aos seus imperadores, danças de salão, a sua música erudita, opera, teatro, as suas catedrais góticas onde a Catedral de “*Saint Stephan*” é o expoente máximo, Viena é uma cidade com estilo arquitectónico único, dominado por “*Ringstrasse*”, influenciado pelo modernismo marcando uma mudança paradigmática no planeamento urbano desde então, estando embutido nesse conceito não só a questão de redefinição do desenho da cidade, assim como da cultura efervescente da época.

Personalidades marcantes desta cidade, serão certamente o compositor de música clássica *Johan Strauss*, o famoso psicanalista Freud, os arquitectos *Otto Wagner*, *Adolf Loos*, *Hans Hollein* e *Coop Himmelblau*, entre outros, de igual modo importantes no panorama cultural da cidade. A cidade alberga muitos eventos internacionais, tais como congressos das Nações Unidas e da OPEC.

A nível demográfico a população de Viena aumentou drasticamente no período austro-húngaro (1867-1918), com a imigração de outras partes do país para a capital. Hoje em dia a cidade contabiliza uma média de cerca de dois milhões de habitantes residentes, e um forte crescimento turístico sobretudo de pendor cultural. É actualmente a décima cidade mais populacional da União Europeia.

A cidade de Viena é cortada pelo rio Danúbio, que é até hoje um dos maiores símbolos da cidade e de extrema importância para a economia da capital. Neste rio encontra-se a 67ª torre mais alta do mundo, a Torre Danúbio, uma estrutura em metal que conta com 287 metros de altura.

O sistema de transportes públicos é um dos pontos mais fortes desta capital, pois possui uma forte rede de autocarros, eléctrico (“*tram*”) e metro. A grande capacidade de resposta destes transportes, resulta numa utilização por mais de 53% da população trabalhadora no seu trajecto diário.

Uma das curiosidades desta cidade, é que o seu abastecimento de água potável é feita através de uma canalização que remonta dos fins do séc. XIX, inícios do séc. XX, com mais de 200km de comprimento, e que transporta a água directamente dos Alpes para o distrito de *Hietzing*, e que tem a particularidade de não precisar qualquer tipo de tratamento.

A área em que localiza este projecto de revitalização urbana, encontra-se exactamente na intersecção de quatro distritos vienenses (*Margarethen V*, *Mariahilf VI*, *Meidling XII* e *Rudolfsheim-Fünfhaus XV*), estando localizado no centro de cada um destes distritos toda a actividade económica e social, o que resulta numa periferia despovoada e com falta de actividades sociais, como é o caso desta intersecção em estudo.

## Enquadramento da Área em Estudo

O grande planeamento a nível urbanístico por toda a cidade permite uma distribuição equitativa de funções e pólos atractivos por toda a capital, orientada segundo uma malha ortogonal.

A zona em análise, é um resultado negativo da intersecção entre as rígidas malhas ortogonais, adicionando o facto de o rio *Vienna* contribuir para a sua divisão ao longo de um eixo este-oeste.

Rio este que funciona como barreira social, quando deveria ser uma mais-valia como elemento distinto desta zona da cidade, proporcionando zonas de espaço público.

A ponte "*Brücke über die Zeile*" concebida pelo arquitecto Otto Wagner, que faz a ligação de metro da linha U6 (entre as estações "*Gumpendorfer Gürtel*" e "*Längenfeldgasse*"), cria uma barreira visual na perspectiva visual de toda a área em proposta.

Contudo é um dos elementos mais marcantes de todo o local, com as suas duas monumentais torres em granito, e a sua estrutura metálica que alberga o metro. As suas arcadas que criam espaços hoje em dia usados para actividades comerciais, são de tijolo vermelho.

Adicionando o grande tráfego viário devido a dois grandes eixos "*Linke Wienzeille*" e o "*Gaudenzdorfer Gurtel*", mais a linha de eléctrico ("*tram*") que percorre o sentido norte/sul, não é de total estranheza que este "nó" de ligações e barreiras físicas contribuam de maneira negativa para a desertificação do local.

Outra das características negativas do local, é a existência de resíduos tóxicos na zona, onde em anos transactos existira gasómetros que quando desmantelados, não houve uma preocupação das autoridades competentes pela total depuração do solo, suspeitando-se de estarem enterrados químicos tóxicos tais como cianeto, etc. Em meados dos anos 80 uma pequena limpeza foi realizada a este local aquando das obras de ampliação do metro, removendo alguns resíduos tóxicos para outro lugar. Mas apenas uma pequena porção foi removida, pois o custo de remoção total destes tóxicos foi considerado insuportável pelas autoridades competentes de então.

Apesar do somatório de todos estes factores, a zona em questão é considerada possuidora de uma imagem que transmite os valores da cidade de Viena; uma área que é provida de dois grandes eixos de ligação viários; uma das portas de entrada para a capital austríaca; e uma zona adequada para a construção em altura; a sua topografia facilita a implantação de quaisquer equipamentos e apela a vivência do local.

## Programa

O objectivo para este local é o de torna-lo activo socialmente, com algum reajustamento das vias, e a implementação de alguns equipamentos necessários é possível converter esta zona de carácter industrial, num lugar onde o espaço público seja de novo importante e que sirva como elo de aproximação dos habitantes.

Para isso esta proposta rege-se segundo três parâmetros importantes, tais como;

1. **Qualidade de vida:** este termo muito em discussão hoje em dia, é um instrumento de vital importância para a ciência política, e para os que estudam a vida económica de um país, pois é medido consoante a vida socioeconómica desse local, assim como pelos seus empreendimentos, e segurança da sua população.

Existem várias constantes que permitem fazer o cálculo deste conceito, tal como o acesso a bens essenciais por parte da população, o estado da sua saúde e educação e o quanto é ainda disponível para a parte cultural.

Outros aspectos mais difíceis de medição, prendem-se com o estado de alegria de uma sociedade, a sua liberdade, e a sua relação entre oferta/procura acerca de assuntos culturais.

Para promover a qualidade de vida do local, estão destinados;

- **Espaço público:** ao longo da estrada *Dunklergasse*, com a criação de caminhos apropriados para as necessidades do programa, no que diz respeito a acessibilidade e circuitos ciclo/pedonais. Este espaço deve promover uma interacção para todos, uma oferta destinada aos mais jovens com espaço para brincar, como para os mais idosos somente para relaxar e desfrutar o zona.

- **Residências:** de baixo custo e manutenção, destinadas a famílias com rendimentos abaixo da média, para todas as classes etárias, e que encontrem nesses loteamentos, espaços comerciais que estão relacionados com as suas necessidades.

- **Centro Comunitário:** com um gimnodesportivo apropriado as actividades que irá albergar, espaços para diversos acontecimentos culturais, espaço para restaurante e cafés

- **Promenade ao longo do rio:** que proporcione o contacto da vizinhança com o rio, e ofereça desportos radicais apropriados para os mais jovens.

2. **Sustentabilidade:** muitas vezes tratado como um *slogan* publicitário, este conceito deve ser uma linha orientadora de qualquer projecto arquitectónico . Desde o relatório (*Brundland*) da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987, um novo conceito surgiu sobre o desenvolvimento sustentável. Teve um impacto notável em grande parte dos projectos arquitectónicos e urbanísticos realizados desde então. Em soma este relatório promove o desenvolvimento sustentável da geração contemporânea, sem comprometer o futuro das gerações vindouras, protegendo o meio ambiente como factor vital para o progresso. E o aumento da qualidade de vida das sociedades com maiores dificuldades económicas.

A sustentabilidade deste projecto começara por:

- **Reactivar a zona desertificada:** que agora somente é usada para o uso de vias rodoviárias, esta área pode ser aproveitada para de uma maneira muito económica e inteligente, para espaços públicos, área residencial.
- **Reduzir emissões de gases:** em toda a área, com o estímulo do uso das ciclo vias, e zonas pedonais.
- **Encorajar a cidade a remover o lixo tóxico:** propondo uma zona atractiva para a área em questão, reabilitando e promovendo-a.
- **Melhorar condições sociais:** em toda a vizinhança através da criação de um centro comunitário que ajudem na integração dos residentes, através de actividades culturais.
- **Promover a identificação do local:** dos residentes com o seu espaço público, tornando-os membros activos da sociedade em que pertencem.
- **Acelerar o crescimento económico dos distritos circundantes:** através de uma melhor qualidade de vida, e atracções pedagógicas, aumentando o nível de educação e capacidades sociais da juventude.
- **Promover a utilização dos espaços programados:** oferecendo actividades sem quaisquer encargos financeiros para as famílias residentes no local.

3. **Viabilidade económica:** não existe planeamento urbano ou estratégia de desenvolvimento de uma cidade, sem que a rentabilidade económica seja posta em causa.

É certo que os parques verdes, zonas livres das emissões de gases, e o livre usufruto das actividades lúdico pedagógicas, são vistas como um aumento da qualidade de vida, mas não como um aspecto positivo no plano económico.

No tempo em que a estação de gás *Gaudenzdorfer* foi construída, e depois desactivada e desmantelada, o conceito de viabilidade económica ainda não era um conceito evidente, o que revelou-se na pesada herança deixada com todos os detritos tóxicos sob o solo.

Hoje em dia o custo para tornar esta área negligenciada numa zona atractiva, só é viável se a sua construção abranger um pendor comercial muito forte, com a criação de escritórios, centros comerciais com lojas de luxo.

Nenhum destes pontos interessa para este projecto, devido ao seu carácter mais social e de promoção do espaço como zona comunitário para todos de maneira equitativa.

Este projecto irá concentrar-se apenas numa pequena parte de cunho mais económico, preenchendo somente 2% da toda a área sujeita a intervenção, o que estimativamente poderá render entre 5 a 10 milhões de euros anuais, que pagará em parte de reorganização do tráfego rodoviário.

## Projecto/Masterplan

A implantação de toda a proposta no terreno adoptou uma estratégia de respeito de local, não somente pela sua carga histórica devido a presença da ponte do arquitecto Otto Wagner, mas também pelo respeito a tipologia da área em questão caracterizada pela quase consistente horizontalidade, que é um aspecto positivo na circulação do espaço.

A adopção de um conceito de parque que se prolongasse e fizesse ao mesmo tempo conectar todos os espaços entre si, pareceu-nos uma ideia viável e adequada ao local, pois ao mesmo tempo que a influência da malha ortogonal fosse de carácter referencial, pois a causa daquela desertificação era em vista em parte pela má intersecção das malhas em redor, ela nunca poderia deixar de ter impacto na inserção dos diversos equipamentos.

## Blocos Habitacionais

Assim surge a primeira definição dos blocos residenciais colocados ao longo da via *Dunklergasse*, de modo a recuperar uma fachada de cidade um pouco degradada pelos prédios em mau estado de conservação e de posicionamento urbano, e construir uma rua de comunicação para a cidade. Este longo eixo de zona residencial, com edifícios de carácter comercial, irá ter a particularidade de possuir diferentes perspectivas visuais, tanto para a vida cidadina, assim como o grande parque verde. Esta característica influenciará o desenho de fachada destes mesmos blocos, que possuíram fachadas distintas para ambientes diversos, criando uma rápida identificação sobre o seu posicionamento. Estas fachadas terão também o seu desenho influenciado devido a sua orientação, tornando a parte sul com maiores vãos envidraçados sendo esta a sua fachada de rua, e a fachada virada a norte, terá uma perspectiva sobre o parque, e possuí pequenos balcões de acesso aos quartos, que funcionam como “gavetas” que captam a imagem do parque e o pouco sol existente.

Estes pequenos blocos habitacionais terão a tipologia T2 e T3 devido a população alvo, e não terão mais que 2 ou 3 pisos. E esta definição de pisos deve-se ao facto de não ter existido um número requerido de habitações. Contudo, devido ao desenho *standard* dos blocos, o seu aumento será sempre possível em construção se por necessidade.

Na proposta foi adoptada uma solução de 2 pisos sem elevador, mas com rampas de acesso com 6% de inclinação, o que permite o fácil acesso.

Todo o desenho interior dos apartamentos, foi pensado de maneira a evitar o máximo de barreiras possível, e de maneira igual para qualquer dos seus ocupantes. As portas são todas de 100cm, e os corredores com mínimo de 170cm. Outras preocupações foram tomadas no desenho das casas de banho.

O uso de cores fortes, com base nas cores primárias, foram particularmente escolhidas pela sua forte percepção, o que acreditamos ser uma mais valia na orientação espacial, e a maneira como influencia o desenho de fachada.

### Blocos Comerciais

A colocação do Infantário junto as residências permite uma melhor interação entre os pais e a criança, maximizando o seu tempo.

O desenho do interior destes blocos de carácter comercial, é pensando na sua utilização como elementos independentes, tal como de um quiosque de parque se tratasse.

O seu desenho exterior distingue-se dos blocos residenciais, pois têm um cariz diverso, sendo blocos de vidro, revestidos com um *brise-soleil* em todo o seu redor em ripado de madeira de cor diversa entre os vários.

O reposicionamento da bomba de gasolina junto a via *Margaretengurtel*, proporciona um melhor acesso assim como enquadra-se na longa faixa contínua de verde, albergando também o restaurante de *fast-food* com *drive-in*, e o reposicionamento dos parques automóveis destinados também aos autocarros.

### Parque/Espaço Público

O desenho deste parque foi pensado de duas formas: primeiro, a de criar um sistema de verdes que fosse facilmente acessível por todos, e que albergasse variadas actividades; em segundo, que cria-se uma pequena barreira visual entre o grande nó viário existente a norte do parque, de modo a dar alguma privacidade, tranquilidade ao parque e também a toda a zona residencial.

Assim a opção por uns jardins ondulados, onde o seu ritmo alongasse o trajecto da água proveniente do rio, cria-se um sistema de verde compassado mas desfasado, onde a sua altura nunca ultrapassará a escala humana. Adicionando em último todo o arvoredo colocado com a primazia

de não tornar-se pesado e obscuro, proporcionando uma iluminação clara e precisa.

Este parque também albergará a praça do centro comunitário, onde acontecerá eventos culturais relacionados com a comunidade.

### Caminhos pedonais e ciclo-vias

A criação de um sistema ciclo-pedonal tornou-se vital para um espaço deste carácter, era imprescindível interligar toda a zona entre si de uma maneira racional e de maneira a minimizar esforços. Contudo a ligação com os percursos existentes seria de igual importância.

Estes percursos estão marcados com linhas orientadoras, que permitem a independência de uma pessoa portadora de deficiência visual passear por todo o parque com a máxima segurança e de maneira perspicaz.

Assim, a criação de duas pontes sobre o rio, permitem um acesso directo da estação de metro de *Längenfeldgasse* a promenade que prolonga-se ao longo do centro comunitário, e que também conecta-se através de uma passagem sob umas das arcadas da ponte, directamente a zona residencial. Estas duas pontes têm a característica de terem inclinações máximas de 4%, e serem desenhadas com um sistema de *inputs* e *outputs* em maior número na zona do projecto. Isto prende-se com a questão da rápida e flexível acessibilidade ao local.

As outras duas pontes projectadas, fazem a ligação do parque com as zonas verdes circundantes, e com a estação de metro de *Margaretenbürte*. Estas pontes respeitam uma inclinação de 5%, dadas as restrições de altura a que devem passar sobre os eixos viários, nomeadamente de 5,20metros.

## Centro Comunitário (Projecto de Licenciamento)

Com a implantação definida pelo programa, o centro comunitário deveria ser concebido na parte mais a Este da área, de modo a criar uma zona de relação directa com o rio e com a Promenade projectada.

Pareceu-nos evidente que este edifício deveria confrontar a ponte, dada a sua proximidade, contudo respeitando todos os parâmetros que deverão existir entre uma edificação nova e um património cultural.

O centro prolonga-se ao longo das arcadas da ponte e toma-as como suas, para o aproveitamento como espaços interiores, criando-se assim uma transposição entre velho/novo mais natural e mais fluida.

Com esta utilização das arcadas existe uma fachada de recuperação do lado virado para o parque, e uma totalmente nova virada para o rio. Estas arcadas também funcionam de forma pedagógica para a sociedade, pois transmitem para o exterior o que acontece no interior, nas mais diversas actividades que as várias arcadas albergam.

O edifício é um aglomerado de espaços interiores que funcionam de maneira autónoma e que estão distribuídos de forma funcional. Esta distribuição permite uma melhor fruição do espaço por parte do visitante, ao ter um visionamento de todos os blocos que constituem o centro, e possibilita a disposição destes como se de um parque se tratasse. Estes blocos têm a particularidade de ter um revestimento interior diferente para cada um deles, assim a sala de leitura terá um revestimento em mármore em um dos lados, enquanto a sala de internet terá um revestimento de metal perfurado, isto para transmitir sensações diversas e únicas de cada espaço, para que o visitante construa na sua mente uma imagem que o identifique com o local, através da sua textura, imagem, temperatura, etc..

Há uma liberdade no percurso e experiência de cada indivíduo na deambulação dos espaços, muito similar e de maneira igualmente livre como num parque, onde temos sempre vários caminhos a escolha.

E é esta decisão de percurso, que torna o centro flexível e personalizável por cada visitante, adaptando-o as suas necessidades sejam elas de cariz temporário ou por deficiência física. Este percurso é marcado da mesma forma que os caminhos que levam o visitante ao parque, existem marcações de pavimento com guias de orientação e marcas de orientação. Todas as portas são dotadas de sensores automáticos e sonoros para uma melhor acessibilidade ao edifício.

Três entradas todas elas principais, tornam o centro acessível através dos três pontos mais importantes da zona, permitindo acesso directo a partir do parque, da Promenade e da zona residencial.

O edifício está dividido por dois pisos, estando situado no primeiro toda a zona dedicada as actividades mais frequentes e de contacto mais aberto ao público, com salas de internet, workshop, leitura para crianças, café, zonas administrativas, e zonas de desporto com o grande gimnodesportivo, salas de *fitness* e ginástica.

O segundo piso, que pode ser acedido por duas caixas de escadas, ou por rampas, alberga actividades de grupo, tais como salas de aulas e de grupo. No segundo piso está também localizado o restaurante, tem acesso separado do restante piso, pois trata-se de um espaço que permanecerá aberto após a hora de fecho do centro, e por essas razões precisará de um funcionamento independente. O seu acesso é feito através de elevador ou escadas. E tem uma capacidade para 50 pessoas sentadas, mais a esplanada que pode ser montada no exterior. A adopção da esplanada temporária, prende-se a razões climáticas e acredita-se que na cidade em questão, não se justificaria uma esplanada permanente.

Uma pele de vidro circunscreve todo o centro, explorando uma transparência subtil do interior, através de vidro serigrafado a 20% com *lettering* definido em alçado. Este sistema de dupla pele, permite a regulação térmica do edifício pois aqui está instalado o seu sistema de aquecimento/arrefecimento. A cobertura do edifício é feita através de uma estrutura metálica com poliestireno tipo *sandwich*, com o remate entre o painel em vidro e a estrutura da cobertura feita em alumínio anodizado de cor cinza. O tecto falso será em gesso cartonado tipo *pladur*.

Os pilares a serem usados serão todos em perfil I em aço cromado, contudo não está submetido no projecto uma parte estrutural.

Os blocos que constituem o interior do centro, serão constituídos por placa cimentícia revestida com laminado melamínico, que revestem o seu isolamento de poliestireno. Esta é a solução tipo, sendo personalizado cada material de um dos interiores de cada bloco, pelo material definido, sendo eles, mármore, pedra, metal, metal perfurado, carpete, vidro, madeira.

A área total de implantação do terreno é de 4560m<sup>2</sup>, com todas as áreas do programa definidas, e áreas de circulação do centro.

Anexos com programa do concurso